

OS IMPACTOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL



CÁSSIO FARINELLI LIMA

Graduação em Matemática pela Universidade Braz Cubas, no ano de 2000, Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, no ano de 2008; Graduação em Letras Pelo Centro Universitário de Jales, no ano de 2020, Graduação em Licenciatura em Educação Especial Pelo Centro Universitário cidade verde 2023, Graduação em Artes Visuais Pelo Centro Universitário cidade verde 2024, Especialista em Metodologias de Ensino em EAD pela Faculdade Intervale 2020; Especialista em Supervisão Escolar, pela Faculdade Intervale 2022, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela faculdade de Conchas, 2023. Professor de Ensino Fundamental II e Médio - Matemática na EMEF Pedro Teixeira e Professor de Ensino Fundamental I - Regência - na EMEF Pedro Teixeira.

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo compreender os impactos e efeitos da Revolução Industrial no contexto da economia e social através de uma revisão de literatura. A Revolução Industrial foi um marco na humanidade devido a seus efeitos acelerados na economia, na sociedade, cultura e política e sua principal característica é a mudança acelerada nos meios de produção e utilização de máquinas em larga escala, aumento da produção e surgimento de grandes centros industriais, no entanto esse fenômeno também causou impactos negativos. Dessa forma, o estudo concluiu que os efeitos desse momento histórico são presentes até os dias atuais, e tal modificação na economia e na sociedade não somente alterou a produção dos bens, mas moldou as relações sociais, relações de trabalho e relações familiares, que moldaram as sociedades até a atualidade. Entretanto, também teve influências negativas no crescimento das desigualdades sociais, em que os trabalhadores viviam condições deploráveis nas indústrias, e com isso se deu início à luta pelos direitos sociais e do trabalho, por meio de movimentos em busca da garantia dos direitos e dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Revolução Industrial; História; Inovação.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial se iniciou ao final do século XVIII e até os dias atuais representa um momento histórico na sociedade, tanto no contexto social como na economia de todo o mundo. Nesse momento da história houve uma transição radicalizada na produção industrial, que foi modificado de métodos manuais para a utilização de máquinas, tais mudanças teve influência direta

na eficiência da produção, além de ter modificado toda a sociedade, e além disso impulsionou a criação de novas classes sociais e teve alterações nas relações trabalhistas (ALMEIDA; MARTINS, 2018).

Com a Revolução Industrial, houve um crescimento acelerado das cidades, pois houve a migração dos trabalhadores rurais que trabalhavam no campo para a região urbana, em busca de novos trabalhos em novas indústrias, nesse momento surgiram diversas indústrias de alto porte. Com isso, as cidades ficaram com uma grande aglomeração de pessoas, e até com condições vulneráveis de vida, assim, a urbanização causou diversos impactos, como a urgência de melhorar as condições de habitação, de educação, saúde para os indivíduos (NÓBREGA et al, 2021).

Além desses impactos, segundo Longhi e Santos (2020), a Revolução Industrial teve impactos no contexto da economia do mundo, com a mecanização (uso de máquinas) e a utilização de fontes de energia como eletricidade, houve um aumento significativo na produção de bens em larga escala. A Revolução Industrial teve efeitos na ligação entre as economias de todo comércio internacional, dessa forma, os países que passaram a utilizar tais metodologias de produção de tornaram de maneira muito rápida grandes potências, e outros países que tiveram dificuldades na mudança dos métodos, sofreu com estagnação e prejuízos na economia.

No contexto social, segundo o autor Oliveira (2017), a Revolução Industrial causou a ascensão da classe dos trabalhadores e expandiu a classe da burguesia, assim, os trabalhadores que anteriormente eram majoritariamente camponeses, esses começaram a reivindicar seus direitos e melhores condições trabalhistas através de movimentos trabalhistas e criação de sindicatos.

Segundo Rizzeto e Gurgel (2020), as condições trabalhistas nas fábricas eram precárias, os trabalhadores enfrentavam jornadas longas de trabalho, salários escassos e condições deploráveis de trabalho. Essa realidade refletiu em uma grande conscientização sobre a importância e urgência de reformas trabalhistas, o que resultou na criação de leis que tinham como objetivo a proteção e garantia de direitos trabalhistas, além de regulamentar as situações de trabalho. A criação de tais leis e normativas foram fundamentais e se tornou um marco na luta pelos direitos dos trabalhadores.

Segundo os autores Camargo e Luz (2021), a área da educação teve várias mudanças durante a Revolução Industrial, com o crescimento acelerado das indústrias, foi necessário a qualificação de mão de obra, ou seja, era necessário pessoas mais capacitadas para exercer tais funções, e com isso, houve um crescimento das instituições escolares, que passaram a serem vistas como essenciais na preparação e capacitação dos indivíduos para o mercado de trabalho instaurado. A educação passou a ser mais valorizada, o que influenciou no desenvolvimento da sociedade como um todo.

A Revolução Industrial não somente teve impactos na economia, mas também influenciou fatores culturais e sociais, e tais efeitos são observados até os dias atuais, seja nas relações de trabalho, nas lutas por direitos sociais, assim, a Revolução Industrial deixou um legado fundamental na história e no mundo (MAGALHÃES; VENDRAMINI, 2018).

O estudo se justifica devido ao fato de que a Revolução Industrial foi um marco da história e

até hoje os seus efeitos são observados na sociedade, assim, abordar tal temática é fundamental, pois a sua influência vai além de impactos na economia, mas também na sociedade como um todo, no mundo do trabalho e na interação entre os indivíduos, assim, o estudo possui grande relevância acadêmica e cultural, por abordar esse período tão importante na história, e lembrar sobre desafios do mundo atual, como a desigualdade social.

Dessa forma, o trabalho teve como principal objetivo compreender os impactos e efeitos da Revolução Industrial no contexto da economia e social. Como objetivos específicos apontar a importância desse marco histórico na sociedade e investigar a influência da Revolução Industrial até os dias atuais.

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, pois segundo Gil (2008) as pesquisas exploratórias têm como objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista um conceito de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Também se caracteriza como qualitativa, de acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa trata-se de uma pesquisa que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com a maior interação com o problema, de forma que identifique com mais certeza o porquê de determinada pesquisa.

A metodologia do estudo foi revisão de literatura que foi realizada por meio de busca de artigos nas bibliotecas online SciELO, Google Acadêmico e Núcleo do Conhecimento. Os termos de pesquisa utilizados foram: Revolução industrial, História e inovação. Foram excluídos artigos sem acesso completo ou que não tivessem relação direta com o tema e os anos escolhidos após análise de seus resumos e conteúdo completo.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUA IMPORTÂNCIA

A Revolução Industrial foi um momento da história em que houve transformações econômicas, sociais e tecnológicas, surgiu no final do século XVIII e se estendeu até o século XIX. Foi um marco na história e no mundo, tendo em vista a transição radicalizada de uma economia do campo para uma economia mecanizada e com produção em larga escala, e com isso, teve efeitos em condições culturais, sociais e políticas de cada região do mundo (CARVALHO; CARVALHO, 2022).

Os conceitos importantes sobre a Revolução Industrial e o contexto no qual está inserida inclui aspectos como a mecanização dos meios produtivos, o uso de novos meios de energia, como por exemplo o carvão e a eletricidade, e a criação das fábricas. O início de maquinário, como o tear mecânico e a locomotiva a vapor, mudou a maneira como os produtos eram criados, elevando de maneira drástica a eficácia e a produção. Essas mudanças otimizaram os processos de produção e também modificou a dinâmica de trabalho, tendo em vista que o trabalho manual passou a dar lugar ao trabalho por meio de máquinas (SCHWAB, 2016).

A Revolução Industrial se iniciou na região da Grã-Bretanha, esse movimento teve início por meio da união de fatores únicos, através de recursos naturais, um sistema político que era benéfico ao mercado e à inovação, e uma cultura empreendedora. Com a fartura de carvão e ferro na Grã-

-Bretanha, tal fator foi fundamental para a evolução das máquinas e das indústrias, que de maneira crescente começaram a se desenvolver nas cidades como Manchester e Birmingham, iniciando um novo capítulo no desenvolvimento financeiro (CARMO; CARVALHO, 2025).

A Revolução Industrial é fundamental tendo em vista a mudança radical dos modelos produtivos, em que ocorreu a substituição do trabalho manual pela produção mecanizada e em larga escala, que não apenas teve aumento na oferta de produtos, mas tais produtos se tornaram mais acessíveis aos indivíduos, o que elevou o consumo e impulsionou a economia, de forma a acumular capitais e surgimento de novas indústrias como a de transportes e a indústria têxtil (ROCHA et al, 2020).

No contexto social, a Revolução Industrial promoveu o crescimento das classes sociais, pois, com a ascensão das indústrias, se formou a classe média, e a migração dos camponeses para os centros urbanos, desenvolveu-se a classe de trabalhadores da região urbana, essa transformação teve muitos desafios, como condições precárias de trabalho e exploração dos trabalhadores, que se tornou evidente nas fábricas e na região urbana (LIMA; 2021).

Tais mudanças econômicas e sociais existentes da época impactou fortemente na estrutura familiar e nos padrões de vida dos indivíduos, com até crianças trabalhando nas indústrias, as dinâmicas familiares foram modificadas, e o papel das mulheres em trabalho bruto começou a ser repensado. Os requisitos para um novo trabalho nas fábricas levaram a pensar nas funções sociais e até mesmo à luta por direitos e igualdade de gênero, que levou ao surgimento dos movimentos sociais na busca pela garantia e proteção de direitos (SCHNEIDER, 2020).

Segundo Lima(2021), o crescimento da Revolução Industrial foi acompanhado também pelo surgimento das ideologias como o socialismo, que ganhou enorme força como respostas as condições advindas desse processo de industrialização e o capitalismo que emergia. Nesse momento, filósofos e economistas como Karl Marx e Friedrich Engels fizeram críticas as desigualdades oriundas desse novo momento na economia, propondo assim novas relações produtivas e uma maior equidade nessas relações.

Com o passar dos anos, a Revolução Industrial surgiu em outras regiões como na Europa e nos Estados Unidos, bem como para o Japão e outras regiões do mundo. Cada país teve diferentes experiências nesse novo modelo produtivo, e que moldou contextos sociais e culturais que perpassam até os dias atuais. A Revolução Industrial promoveu uma maior conexão entre as economias e culturais de diversos países, o que tornou o mundo mais conectado e integrado (LONGHI; SANTOS, 2016).

A relevância da Revolução Industrial interfere de maneira direta sobre os meios da ciência e a tecnologia. A inovação e o desenvolvimento do processo criativo gerou uns avanços fundamentais para a ciência. Os avanços e descobertas de cientistas e inventores influencia diretamente nas aplicações práticas, o que leva a um ciclo de revolução que continua na atualidade.

INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL

A Revolução Industrial surgiu por volta de 1800 a 1900, ocasionou em mudanças enraizadas e que perpetuou por anos na economia e na sociedade, denominado com a era moderna. O seu início se deu na região da Grã-Bretanha, tal revolução expandiu-se de maneira rápida para mundo, mudando não apenas a maneira como os bens eram desenvolvidos, mas também as relações sociais e as condições de vida dos indivíduos. Os impactos dessa época são vastos e podem ser analisados sob diferentes modos, refletindo uma complexa interconexão entre progresso econômico e desenvolvimento da sociedade (LIMA; 2021).

Segundo Carvalho e Carvalho (2021), os efeitos dos principais efeitos da Revolução Industrial foi a modificação de uma economia agrária para uma economia mecanizada. A chegada das máquinas e técnicas de produção em grandeza otimizou e acelerou a criação de produtos e bens. As fábricas, tais como as têxteis, impulsionaram a da economia, com indústria sendo criadas em várias regiões. Esse processo não apenas elevou a produção, mas também modificou a as dinâmicas de comércio, criando novos padrões de consumo e de oferta que ainda influenciam a economia global.

A urbanização esteve relacionada de maneira direta à Revolução Industrial, com o surgimento das indústrias e os grandes centros industriais, ocorreu o fenômeno do êxodo rural, que foi a migração das pessoas da área rural para a região urbana em busca de trabalho, o que causou um crescimento acelerado das áreas urbanas, o que ocasionou situações como superlotação, infraestrutura inadequada, aumento exacerbado da população, serviços à população como saúde e educação deficientes e inadequados, e assim, os impactos na região urbana (OLIVEIRA, 2017).

As condições de trabalho nas indústrias eram deploráveis, caracterizadas por longos expedientes, salários insalubres e prejuízos à saúde. Vários trabalhadores, como mulheres e crianças, eram submetidos a ambientes insalubres e com riscos à saúde para o trabalhador. A exploração e as condições desumanas desenvolveram insatisfação entre os operários, criando movimentos trabalhistas e sindicatos que buscavam por direitos e condições dignas de trabalho. Tais movimentos por mudanças teve impactos na criação de leis trabalhistas da época em diversos países, embora a luta por direitos sociais ainda fosse extensa (ALMEIDA; MARTINS, 2018).

A Revolução Industrial teve impactos diretamente nas camadas sociais, devido ao crescimento dos trabalhadores e da burguesia, as dinâmicas tradicionais foram alteradas, o que resultou de forma significativa na ascensão da classe média, que procurava a intenção de maiores influências sociais e políticas. Nesse sentido, a luta pelos direitos de igualdade se acentuaram, o que impulsionou os movimentos sociais na busca pela garantia dos direitos (CAVALCANTE, 2011).

Além disso, segundo Camargo e Luz (2021), houve mudanças significativas nas estruturas familiares, tendo em vista o fato de muitos familiares trabalhando junto nas indústrias, as dinâmicas foram alteradas de forma significativa, as mulheres que na grande parte das vezes tinham como responsabilidade o cuidado com a casa e os filhos, passaram a integrar o ambiente de trabalho, contrariando papéis que foram atribuídos as mesmas pela sociedade. Tal fenômeno abriu caminhos

para futuros movimentos em busca da igualdade de direitos para as mulheres.

A Revolução Industrial impulsionou a procura por qualificação escolar. À medida que as indústrias desenvolvia crescia uma busca por indivíduos capacitados para os cargos e para atender à busca por novas tecnologias e meios de produção. Isso desenvolveu a busca por um sistema educacional, com procura em especial em habilidades técnicas e científicas, modificando a olhar da educação como um bem social e ferramenta de transformação social (CAMARGO; LUZ, 2021).

Além disso, segundo Cavalcante(2011), a inovação tecnológica emergente na Revolução Industrial teve impactos em todos os aspectos da vida dos indivíduos até os dias atuais. O surgimento da máquina a vapor, do telégrafo e da eletricidade não somente causou a transformação da produção das indústrias, mas revolucionaram os meios de comunicação e transportes.

Com o crescimento das indústrias e das cidades, os desafios ambientais começaram a se manifestar. A poluição do ar e da água tornou-se um problema significativo, resultante das práticas industriais e da urbanização descontrolada. Os impactos ambientais da Revolução Industrial foram inicialmente negligenciados, mas com o tempo, a conscientização sobre as questões ecológicas começou a surgir, levando a um debate contínuo sobre a relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade (MAGALHÃES; VENDRAMINI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo concluiu-se que a Revolução Industrial foi um marco essencial na história do mundo, em que seus efeitos são evidentes até os dias atuais. Essa transformação na economia e na sociedade não apenas modificou a produção dos bens, mas alterou relações sociais, relações de trabalho e relações familiares, tais fatores moldaram as sociedades até os dias atuais.

A Revolução proporcionou efeitos positivos como o crescimento acentuado da produção e o desenvolvimento de novas oportunidades na economia, no entanto, também contribuiu para o avanço das desigualdades sociais, devido as condições precárias vivenciadas pelos trabalhadores nas indústrias e nas grandes cidades que se tornaram centros industriais. E, o surgimento de movimentos sociais e do trabalho, a luta pela garantia dos direitos foram fundamentais para demonstrar a capacidade da sociedade de ir em busca pelos seus direitos e dignidade.

Assim, a Revolução Industrial foi um período essencial que não apenas modificou a economia, mas também moldou as formas de pensar e viver, a cultura, e outros fatores sociais. O legado desse momento histórico perpassa e têm influências até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Viana; MARTINS, Nicholas Felipe. **A Revolução Industrial e a Indústria 4.0**. Faculdade de Jaguariúna. Jaguariúna, 2018.

CAMARGO, Leonardo Nunes; LUZ, Lara Emanuele. **OS IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA EDUCAÇÃO: Contribuições de Byung-Chul Han**. Revista Paranaense de Filosofia, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2021.

CARMO; EDVÂNIA ÂNGELA DE SOUZA; MARIANA COSTA CARVALHO. **Quarta revolução industrial: um novo marco para as análises do mundo do trabalho**. Oikos: Família e Sociedade em Debate, [S. l.], v. 35, n. 3, 2025. DOI: 10.31423/oikos.v35i3.21184. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/21184>. Acesso 10 abr. 2025.

CARVALHO, I ; CARVALHO, C. **DOS PRIMORDIOS DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL A INDÚSTRIA 4.0**. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 11, p. e3112179, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2179. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2179>. Acesso 10 abr. 2025.

CAVALCANTE, Zedequias Vieira; SILVA, Mauro Luis Siqueira da. **A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia**. 2011.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. (6. Ed.). São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, G. **A precarização do Direito do Trabalho a partir de influências da Revolução Industrial sobre os entregadores por aplicativos no Brasil**. Laborare, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 7, p. 6–29, 2021. DOI: 10.33637/2595-847x.2021-86. Disponível em: <https://revistalaborare.org/index.php/laborare/article/view/86>. Acesso 10 abr. 2025.

LONGHI, Tatiana Castro; SANTOS, Flávio Anthero Nunes Vianna dos. **Uma Análise Crítica das Condições de Trabalho na Indústria Têxtil desde a Industrialização do Setor até os dias atuais.** Human Factors in Design, Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 073–090, 2016. DOI: 10.5965/2316796305102016073. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/8832>. Acesso 10 abr. 2025.

MAGALHÃES, Regina, VENDRAMINI, Annelise. **Os impactos da quarta revolução industrial.** GVEXECUTIVO, v. 17, n. 1, jan/fev 2018. São Paulo: FGV, 2018. Disponível em: <https://biblioteca-digital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/26904/74093-153852-1-PB.pdf>. Acesso 10 abr. 2025.

NÓBREGA, Cândido S., et al.. **As Revoluções Industriais no avanço de tecnologias inovadoras no desenvolvimento da educação 4.0.** Revista Intesa, Vol.15, n. 1, p.232-239; Paraíba, 2021. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/8506/8112>. Acesso 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. **Revolução Industrial na Inglaterra: Um Novo Cenário na Idade Moderna.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 07. Ano 02, Vol. 01. Pp 89-116, Outubro de 2017. ISSN:2448-0959

RIZZETO, Ricardo Silva. GURGEL, Clarisse Toscano de Araújo. **O Trabalho na Quarta Revolução Industrial.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 20, pp. 117-140. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/quarta-revolucao> . Acesso 10 abr. 2025.

ROCHA, Cláudio; ARAÚJO, Bruna; MENDONÇA E SILVA, Juliana. **O DESEMPREGO TECNOLÓGICO DIANTE DA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.** Direito.UnB – Revista de Direito da Universidade de Brasília, [S. I.], v. 4, n. 2, p. 119–135, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/32477>. Acesso 10 abr. 2025.

SCHNEIDER, Gabriela Pelles. **O impacto da globalização e da quarta revolução industrial para os estados periféricos: o caso do “estado-nação” brasileiro e as consequências para o mundo do trabalho**. Orientador: Daury César Fabríz. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Direitos e Garantias Fundamentais) – Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais, Faculdade de Direito de Vitória, Vitória, 2020.

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**, 1ª edição. São Paulo, SP: Edipro, 2016.